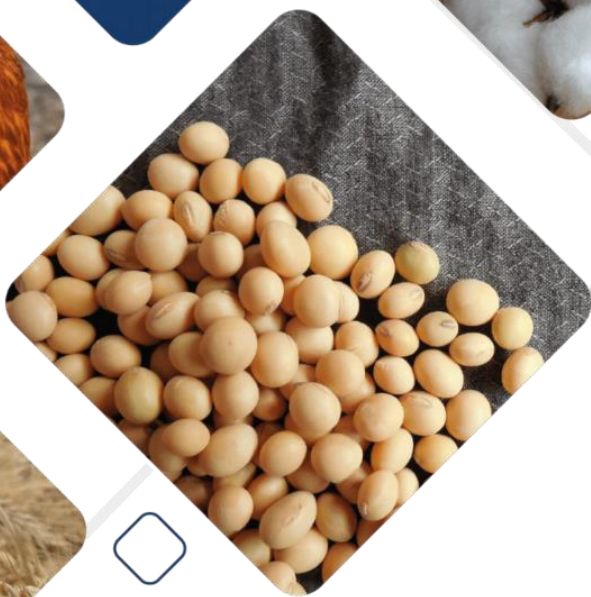




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 2 - N. 3 – Julho e Agosto/2022



Superintendente de Estudos de Mercado e Gestão da Oferta

Allan Silveira dos Santos

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Produtos Pecuários

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 2 - N. 3 – Julho e Agosto/2022

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão)

Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)

Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carnes)

Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções de preços)

João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão)

Leonardo Amazonas (Gerpa - soja)

Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap – arroz, milho)

Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - coordenação)

Wander Fernandes de Sousa (Gepec – carnes)

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, , v. 2, n. 3, jul/ag 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.11 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz	10
Carne Bovina	14
Carne de Frango	18
Carne Suína	22
Feijão	26
Milho	30
Soja	34
Trigo	38

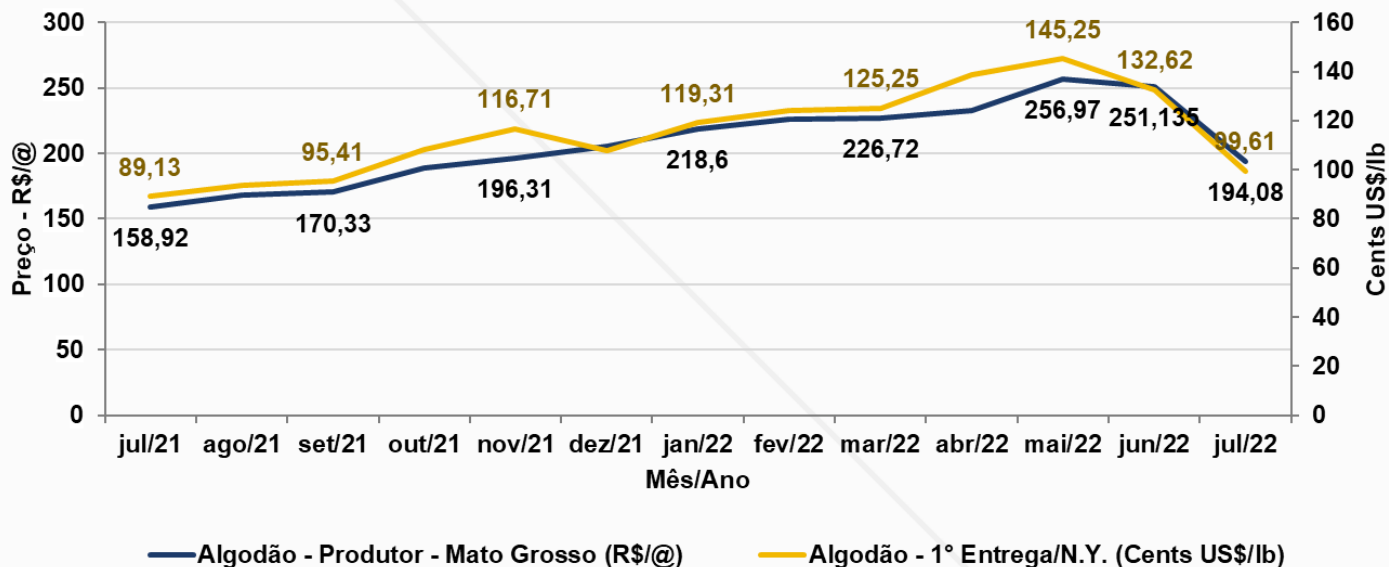




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab e Ice Futures.

Tabela. Preço

Descrição	Jul/22	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	194,08	-22,72%	22,12%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	99,61	-24,89%	11,76%

Fonte: Conab

- Mercado interno com baixa liquidez e preços em queda;
- Compradores e vendedores não conseguem equalizar seus preços;
- Mercado retraído aguardando entrada da nova safra tem favorecido a pressão dos compradores.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma

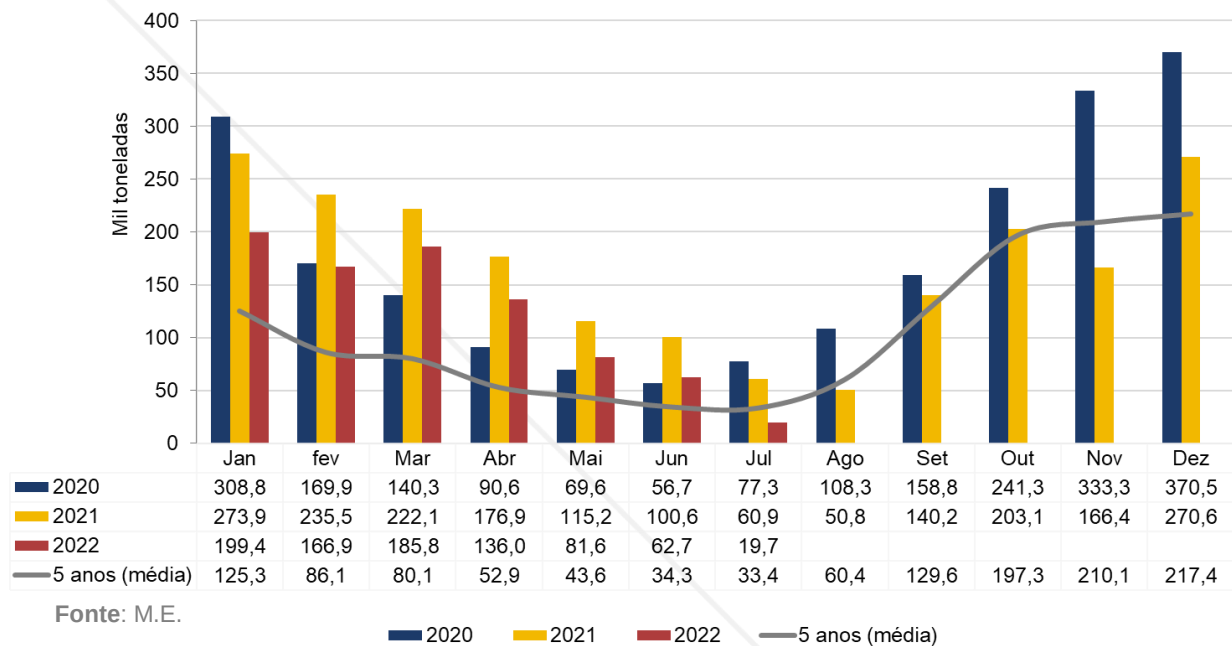


Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/22	19,7	-68,63%	-67,68%	-41,05%
Jan-jul/2022	852,1		-28,10%	87,02%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- De acordo com USDA a safra norte-americana teve uma piora devido às condições climáticas desfavoráveis;
- Temor de recessão global deixou o mercado internacional muito volátil;
- Preços oscilaram bastante diante da desvalorização do dólar perante outras moedas e oscilações no preço do petróleo.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

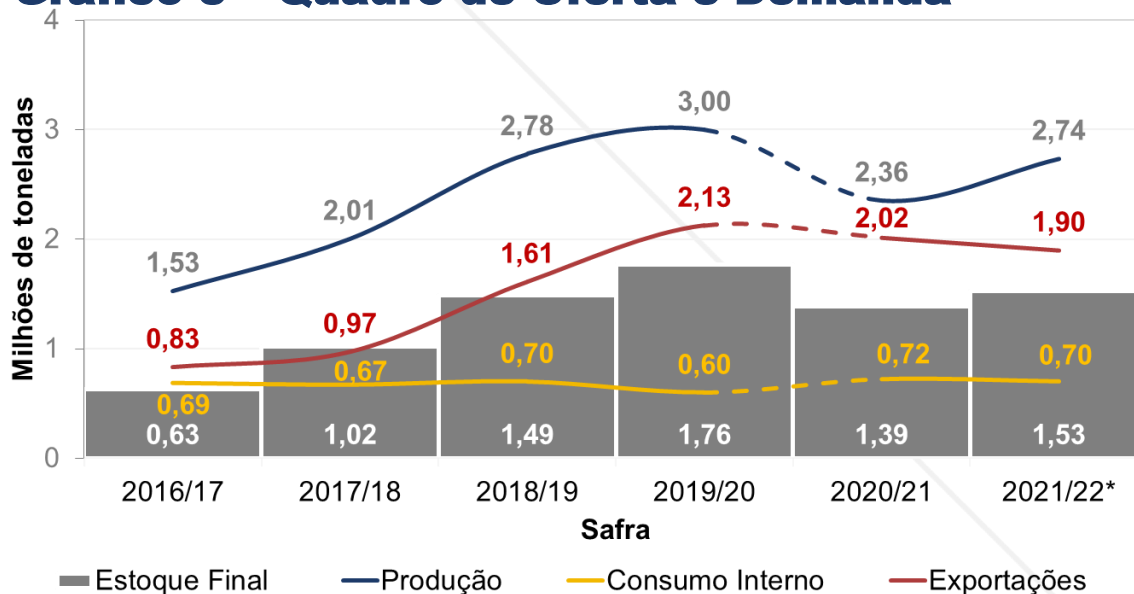


Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safr 2021	Safr 2022		%	
		Jul/22	Ago/22		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	2,36	2,78	2,74	-1,6%	16,1%
Exportação	2,02	2,05	1,90	-7,3%	-5,8%
Consumo	0,72	0,75	0,70	-6,7%	-2,8%
Estoqe Final	1,39	1,38	1,53	10,6%	10,1%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.9 – safr 2021/22, 11º levantamento.

- Produção retornou ao patamar da safr 2018/2019;
- Devido a alguns problemas climáticos pontuais, principalmente nos estados do Mato Grosso e Bahia, a produtividade foi menor que o esperado, restringindo um maior crescimento da produção nacional;
- O Brasil vem se consolidando como um grande exportador mundial de pluma de algodão.

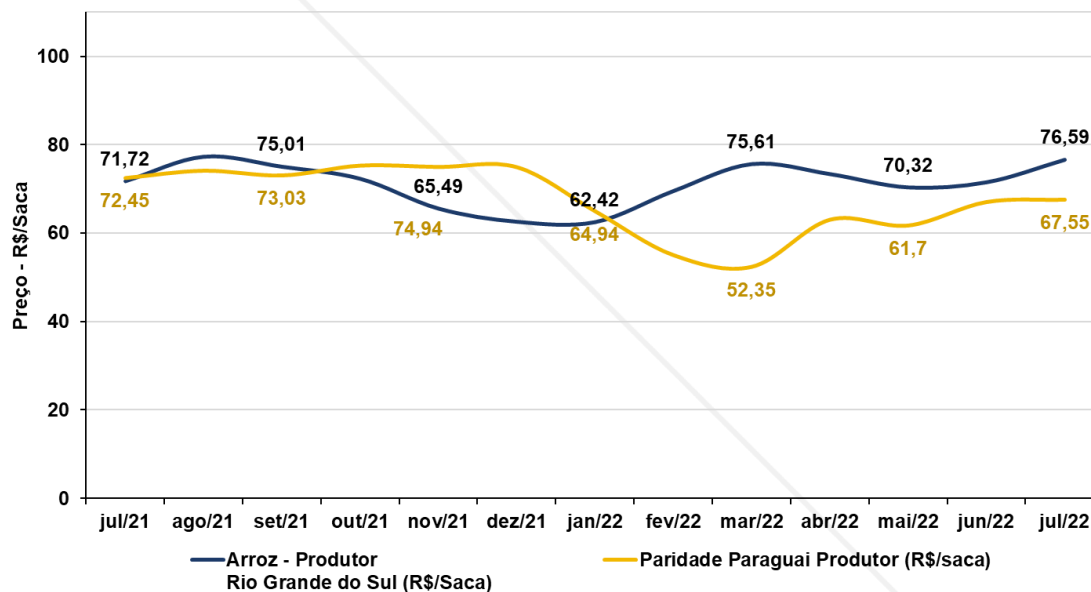
DESTAQUE DO ANALISTA

O cenário econômico mundial, diante das péssimas notícias sobre a economia nos Estados Unidos, deixou o mercado de algodão volátil, compradores e investidores estão aversos ao risco, derrubando o preço do algodão no Brasil e nos principais mercados globais. As expectativas de nova alta nos juros norte-americanos podem repercutir na Europa e demais países pelo mundo e vir a gerar uma recessão mundial atingindo o consumo de algodão.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	Jul/22	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	76,59	7,16%	6,79%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	67,55	0,81%	-6,76%

Fonte: Conab

- Com a entrada da entressafra e projeção de menor estoques de passagem, preços apresentaram viés de alta no mês de julho de 2022;
- Paridades de importação do Paraguai seguem abaixo dos preços cotados internamente;
- Ao longo do ano, nota-se uma leve recomposição dos preços do arroz no país, todavia, cenário de rentabilidade é pior que o identificado no último ano, haja vista a forte elevação dos custos de produção.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz

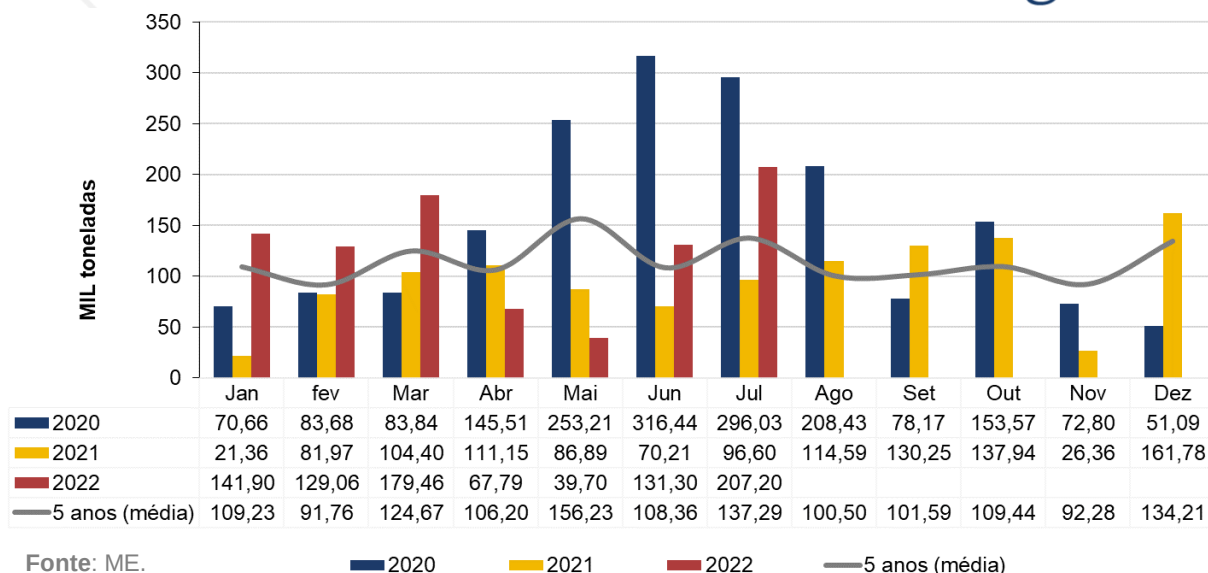


Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/2022	207,20	57,81%	114,48%	50,92%
Jan-Jul/2022	896,41		56,56%	7,52%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- Em meio a melhor competitividade do grão na principal janela de exportação de arroz brasileiro, no primeiro semestre do ano, estima-se aumento no volume exportado pelo Brasil em 2022;
- Principais mercados compradores de arroz brasileiro seguem sendo os países latinos e africanos;
- Com a redução da disponibilidade do grão no segundo semestre, no período de entressafra, estima-se um arrefecimento do fluxo exportador para os últimos meses do ano de 2022.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

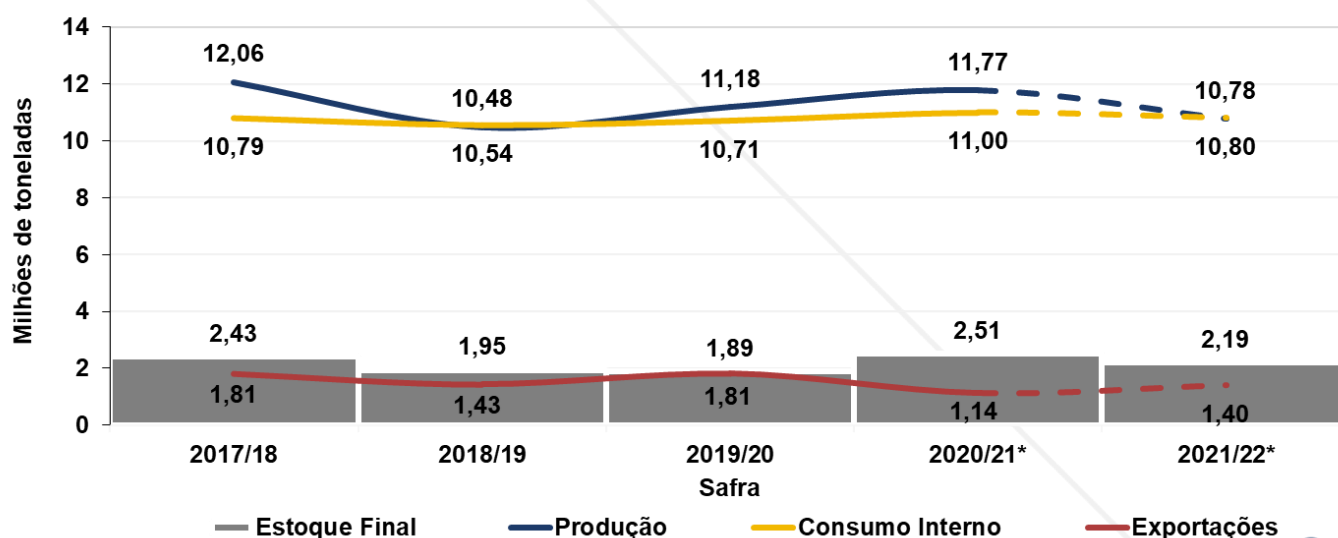


Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		Jul/22	Ago/22	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	11,77	10,80	10,78	-0,19%	-8,38%
Exportação	1,14	1,30	1,40	7,69%	22,43%
Importação	1,00	1,00	1,10	10,00%	9,55%
Consumo	11,00	10,80	10,80	0,00%	-1,82%
Estoque Final	2,51	2,21	2,19	-0,90%	-12,73%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

- Redução da produção nacional é principalmente reflexo da queda de produtividade no Sul do país, em meio à restrição hídrica identificada no período de cultivo do grão;
- Com melhor competitividade do grão nacional, a projeção é de aumento do saldo da balança comercial de arroz;
- Estimativa de redução dos estoques de passagem para o final de 2022.

DESTAQUE DO ANALISTA

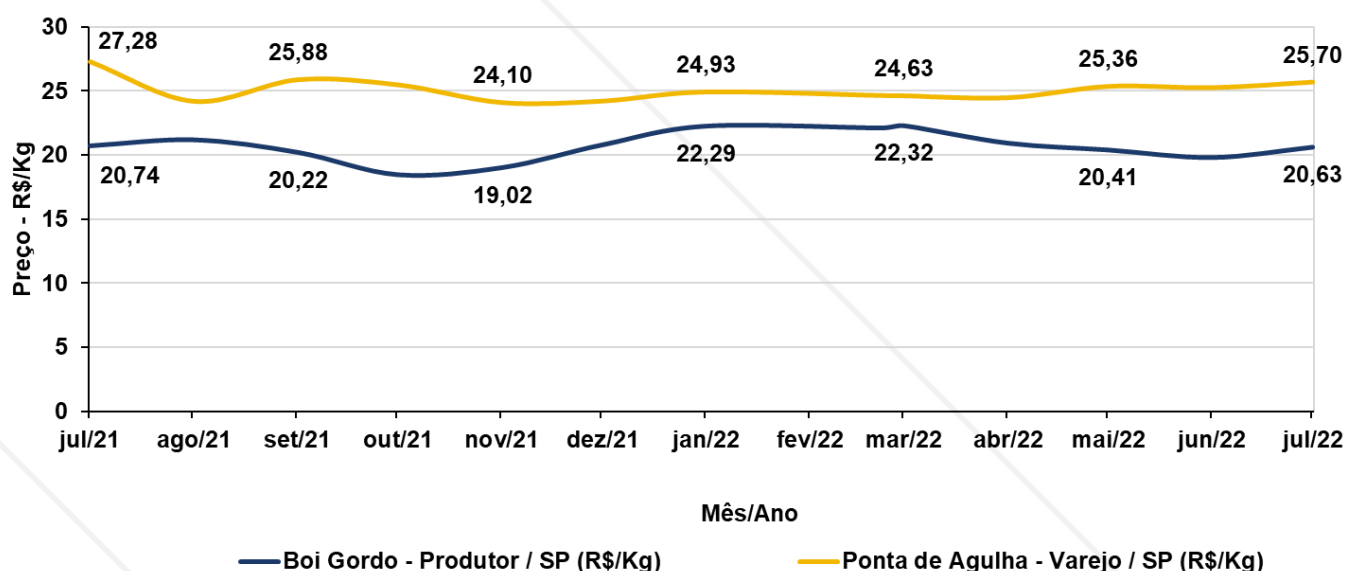
A definição de área do setor, que começa o plantio de forma efetiva nos principais estados produtores em setembro de 2022, será determinante para determinar em qual cenário de preços o mercado orizícola se encontrará em 2023. Com base na perspectiva de redução de área e recuperação da produtividade, a projeção é que os preços operem levemente acima do negociado em 2022.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab

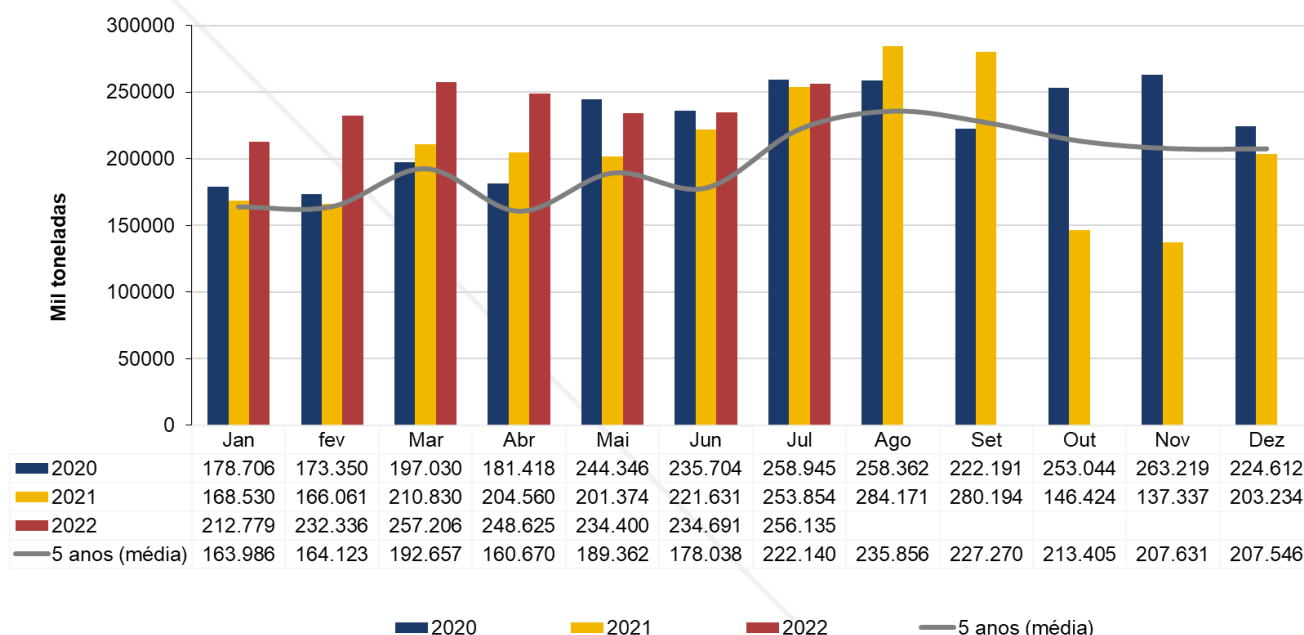
Tabela. Preço

Descrição	Jul/22	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	20,63	4,11%	-0,53%
Ponta de Agulha - Varejo / SP (R\$/Kg)	25,70	1,74%	-5,79%

Fonte: Conab

- Os preços médios do boi gordo apresentaram recuperação de 4,1% em julho/22;
- Iniciado o período da entressafra, o mercado registra melhora da oferta de gado para o abate;
- Com a entrada no mercado de animais confinados, a expectativa é de pressão baixista de preços para o curto prazo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: ME.

Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Jul/22	256.135	9,2%	0,9%	15,3%
Jan-Jul/2022	1.676.172		17,5%	31,9%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina aumentaram 9,2% em julho/22, comparativamente ao mês anterior;
- De todo o volume exportado de janeiro a julho/2022, 51,9% tiveram como destino a China. Em seguida, os EUA com participação de 6,8% e Egito com 6,2%;
- Embora esse alto nível de concentração para o mercado chinês tenha trazido excelentes resultados para os exportadores brasileiros, cabe lembrar que uma eventual redução da demanda, poderá trazer impactos negativos para o setor produtivo, de tal sorte que o recomendável seria maior pulverização desses mercados. Por outro lado, não há como dispensar a demanda chinesa;

- O aumento do volume exportado para a China, no período acumulado de janeiro a julho/2022, foi de 32,6%, comparativamente ao mesmo período de 2021. Isto reflete a escassez do produto no mercado mundial, bem como a alta competitividade do produto brasileiro nesse mercado.
- Tendência de redução no médio prazo da demanda chinesa por outras proteínas, dada a recuperação do plantel de suínos na China.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

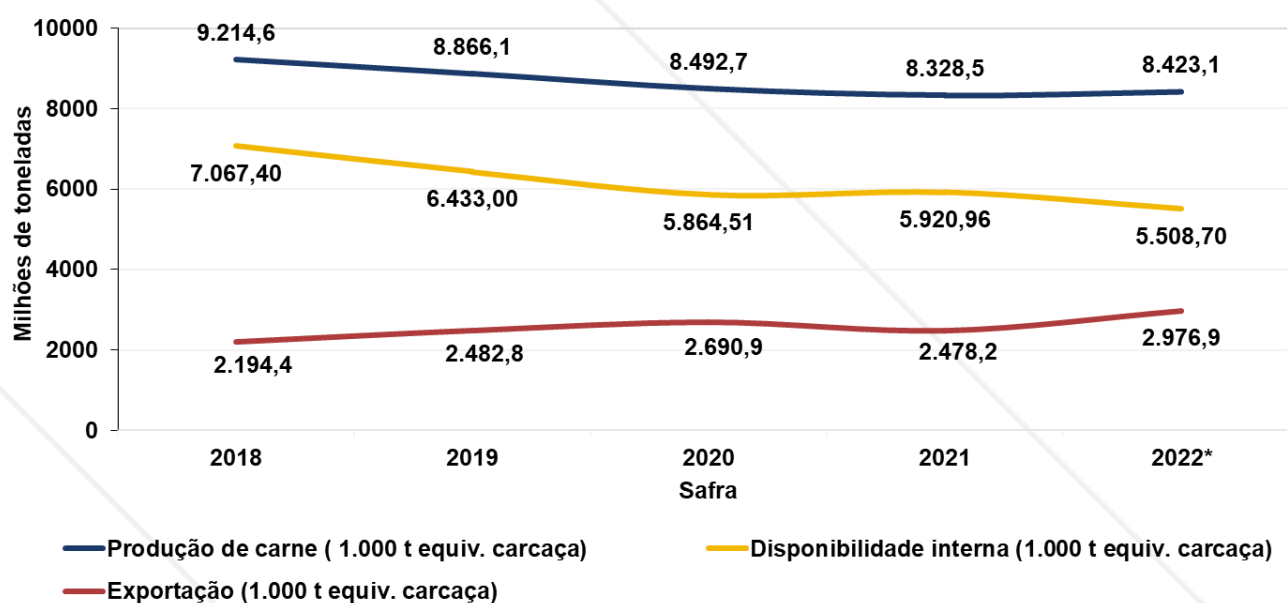


Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2020	2021	% anual
Produção	8.328,50	8.423,10	1,1%
Exportação	2.478,20	2.976,90	20,1%
Disponibilidade Interna	5.920,96	5.508,70	-7,0%
Disponibilidade per capita	27,76	25,64	-7,6%

Fonte: Conab

- Embora o consumo interno apresente um cenário restritivo, as primeiras estimativas apontam para leve recuperação de 2,9% na produção de carne bovina em 2023;
- O aumento das exportações tem mitigado os efeitos da crise no consumo interno que segue restrito pelos elevados preços frente ao baixo poder aquisitivo do consumidor;
- O consumo interno em 2023 deve se manter nos níveis daquele estimado em 2022, indicando a desaceleração da queda de consumo verificada nos anos anteriores.

DESTAQUE DO ANALISTA

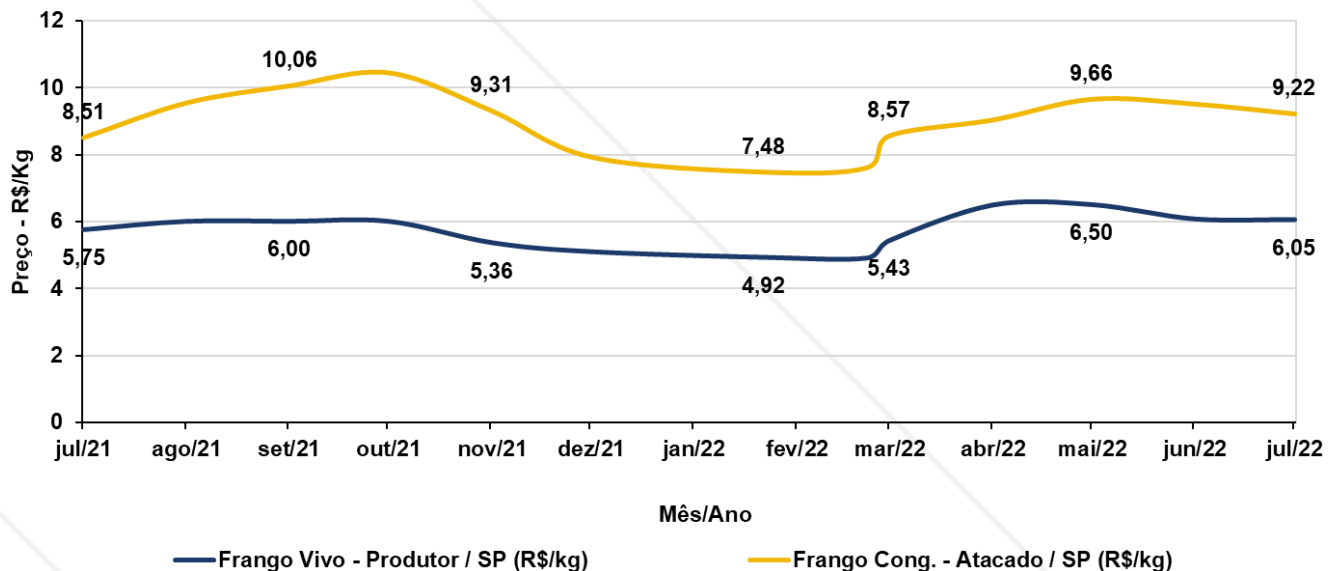
Com o aumento da oferta de animais confinados para o abate, diminui a pressão para elevação de preços. Além disso, a demanda segue contida pelo baixo poder aquisitivo dos consumidores que optam por outras proteínas mais acessíveis.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

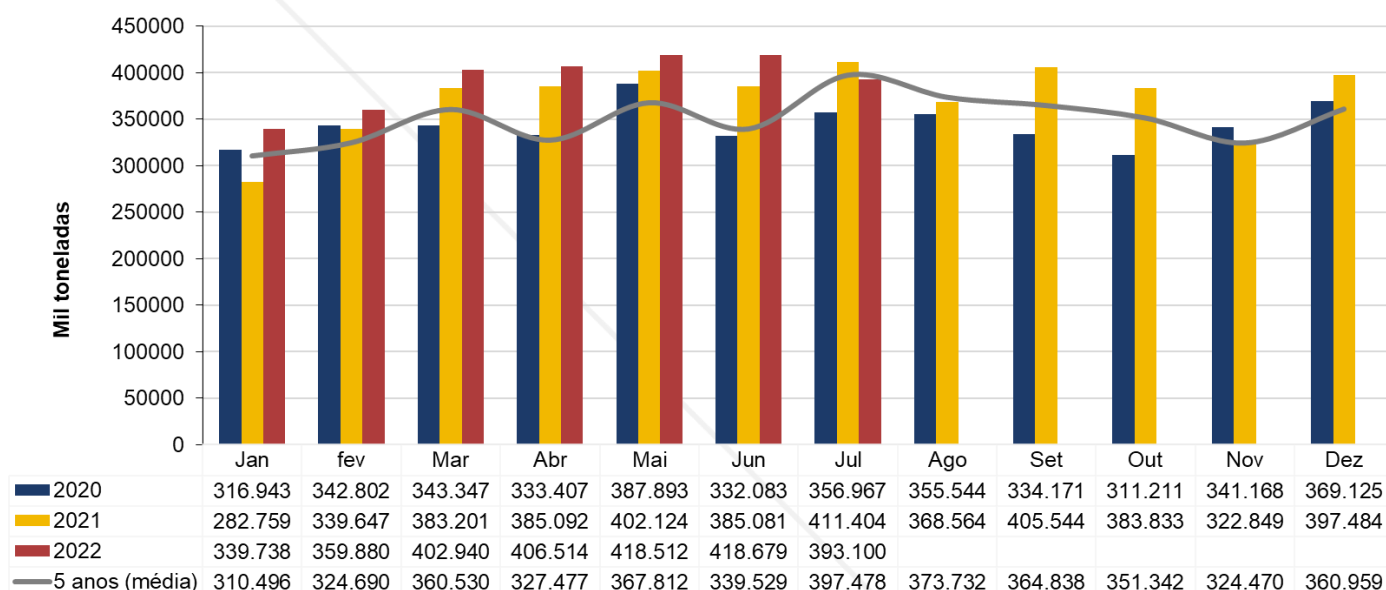
Tabela. Preço

Descrição	Jul/2022	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	6,05	-0,3%	5,2%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	9,22	-3,1%	8,3%

Fonte: Conab

- Os preços do frango vivo se mantiveram relativamente estáveis em julho, com leve queda de 0,3%. Já em nível de atacado, a queda foi mais sensível (3,1%);
- A entrada do milho safrinha no mercado reduziu a pressão de custos, aliviando a rentabilidade do produtor;
- O aumento da demanda interna configura a preferência do consumidor ao optar por substituir a proteína bovina pela carne de frango, bem mais acessível.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: ME

2020

2021

2022

5 anos (média)

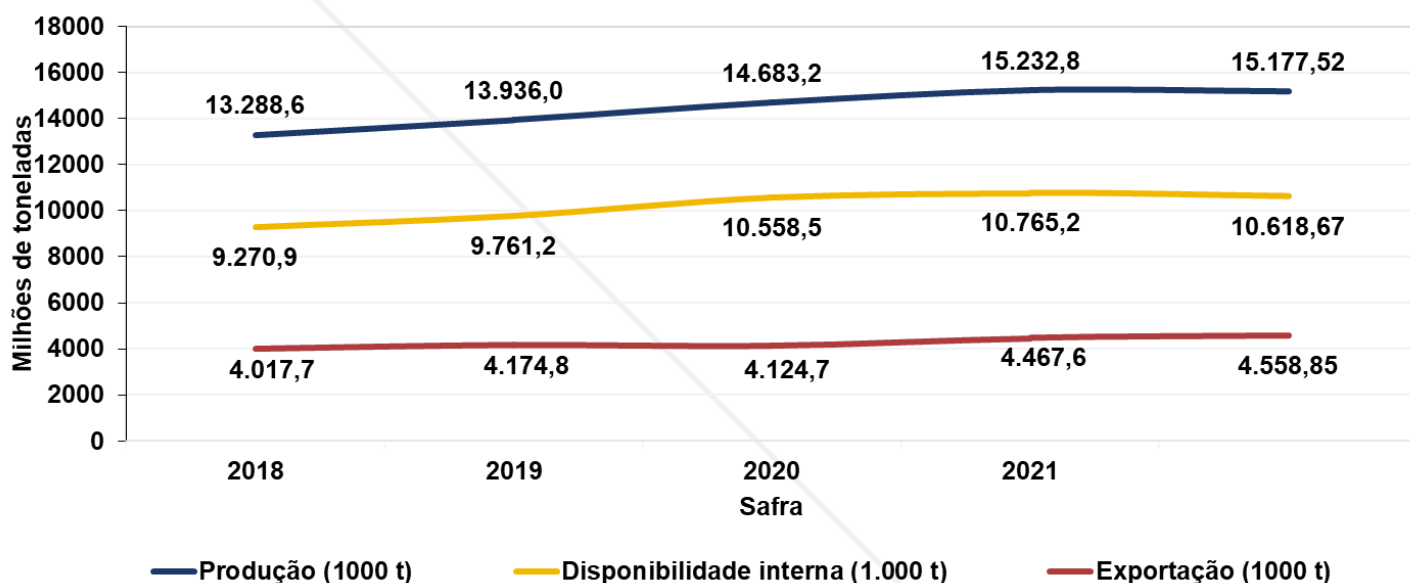
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/22	393.100	-6,11%	-4,4%	-1,1%
Jan-Jul/2022	2.739.363		5,8%	12,8%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- Previsão de fechamento de 2022 com exportações em alta frente a 2021, pelo fato de o Brasil estar livre da Influenza Aviária, elevando a demanda da carne avícola brasileira;
- De todo o volume exportado de janeiro a julho/2022, 12,1% tiveram como destino a China. Em seguida, Emirados Árabes com participação de 10,3% e Japão com 8,7%;
- A China reduziu sua demanda pela carne de frango brasileira no período acumulado de janeiro a julho/2022 em 12,1%, comparativamente ao mesmo período de 2021. Isto reflete a melhora da oferta interna da produção chinesa, tanto de frango quanto de suínos.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2020	2021	% anual
Produção	15.232,8	15.177,5	-0,4%
Exportação	4.467,6	4.558,9	2,0%
Disponibilidade Interna	10.765,2	10.618,7	-1,4%
Disponibilidade per capita	50,5	49,4	-2,1%

Fonte: Conab

- Os indicadores de oferta de carne de frango apontam para um acréscimo 4,2% no mercado interno em 2023;
- Observa-se a tendência de estabilização do consumo per capita, indicando um nível de saturação frente ao cenário econômico atual;
- Considerando o curto ciclo produtivo, o setor deverá se ajustar sem maiores dificuldades aos níveis de demanda interna e externa, principalmente em razão da redução da demanda chinesa.

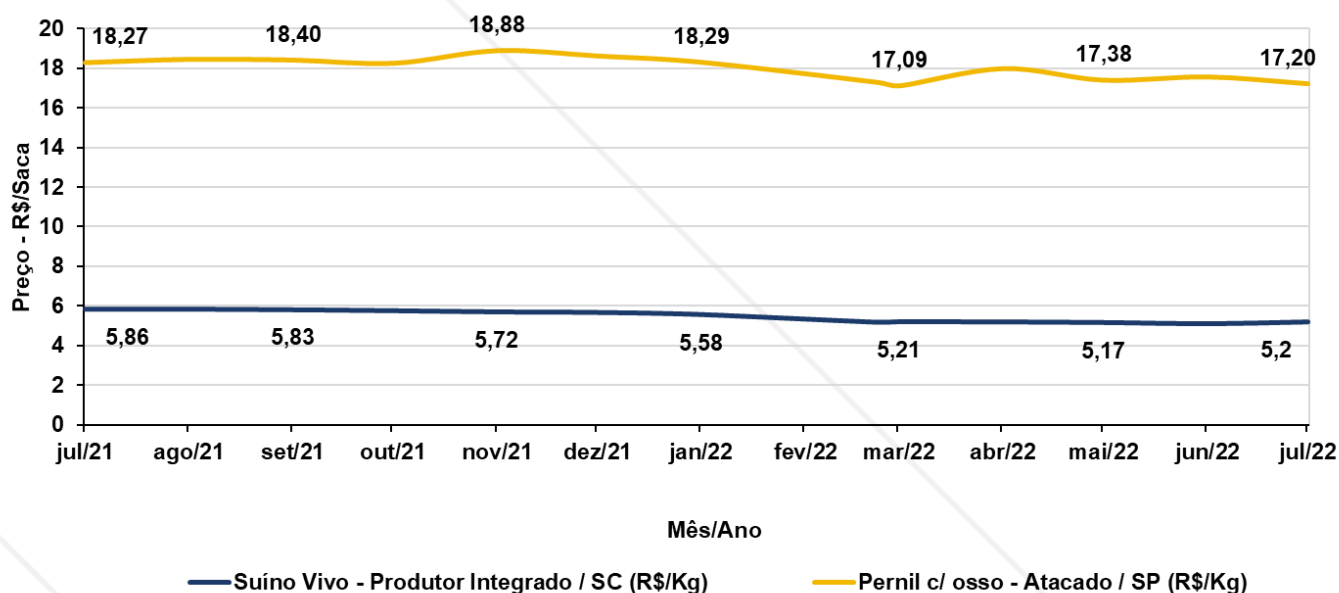
DESTAQUE DO ANALISTA

Mantem-se o cenário de demanda acentuada pela proteína avícola, em virtude dos altos preços da concorrente bovina, porém já apresentando um certo nível de estabilização no ritmo desse aumento de demanda. Contudo, a tendência é o arrefecimento da pressão altista em decorrência do atual poder aquisitivo do consumidor, e da redução de custos com alimentação animal, devido a entrada do milho de segunda safra. Neste cenário, a tendência é de redução do ritmo da pressão altista de preços internos. Porém, aumentos ainda poderão ocorrer, principalmente pela demanda externa, em virtude do conflito na Ucrânia, que possui certa representatividade no panorama produtivo mundial.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

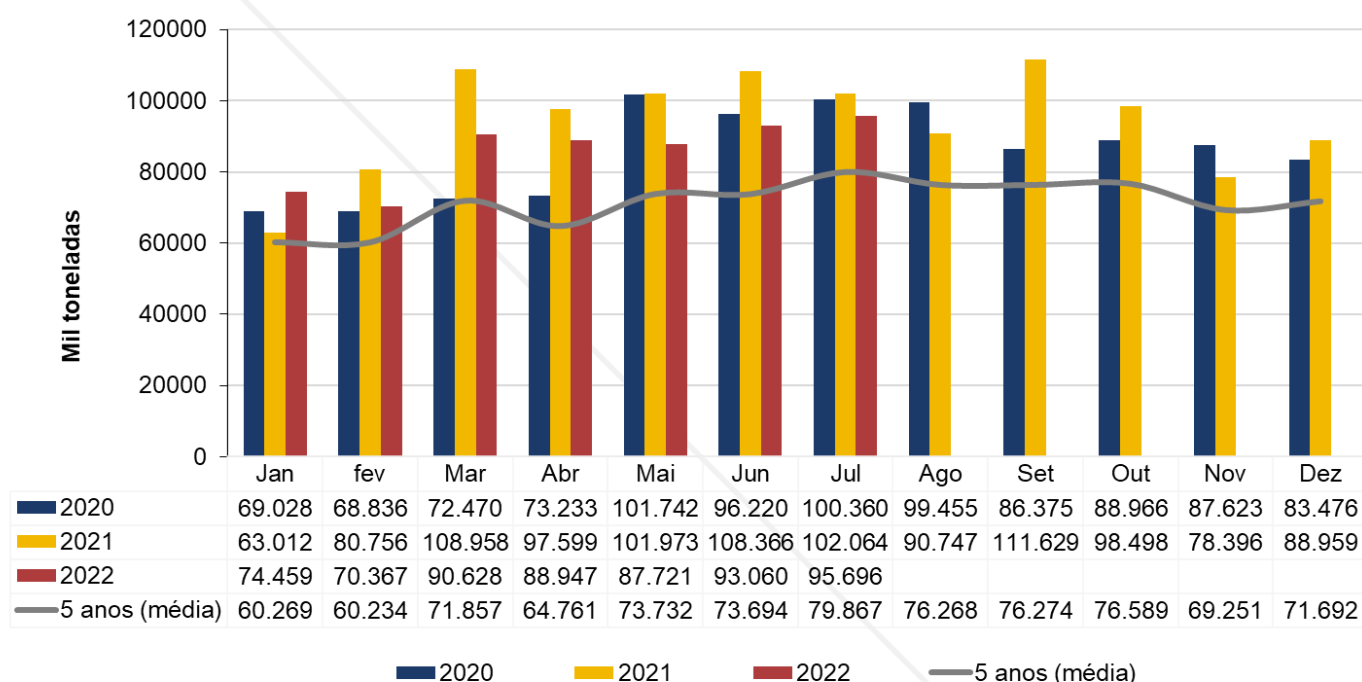
Tabela. Preço

Descrição	Jul/2022	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,20	1,76%	-11,26%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,20	-1,97%	-5,86%

Fonte: Conab (2022)

- Os preços do suíno vivo pago ao produtor registraram elevação de 1,76% em julho/2022;
- A redução da demanda externa vem exercendo pressão baixista nos preços. Porém, uma boa prévia das exportações de carne suína permitiu leve recuperação dos preços pagos ao produtor em julho/2022.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: ME.

Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/2022	95.696	2,8%	-6,2%	19,8%
Jan-Jul/2022	600.823		-9,3%	24,0%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- Julho apresenta incremento nos volumes de exportação de carne suína de 2,8% comparado ao mês anterior. Contudo, ao se comparar ao mesmo mês do ano anterior, constata-se redução de 6,2%;
- Os embarques de carne suína para a China apresentaram em julho/2022 um incremento de 3,2% em relação ao mês anterior;
- No período acumulado de janeiro a julho/2022, a redução do volume exportado para a China e Hong Kong foi de 37%, comparativamente ao mesmo período de 2021. Esta redução resulta da menor demanda chinesa pelo produto externo, face a gradativa recuperação de seu plantel e melhora da oferta interna de produto, com queda de preços;
- O alto grau de concentração das exportações de carne suína para a China, com participação de 37,3% do volume exportado, implica em impactos significativos no caso de oscilações de demanda para aquele mercado.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

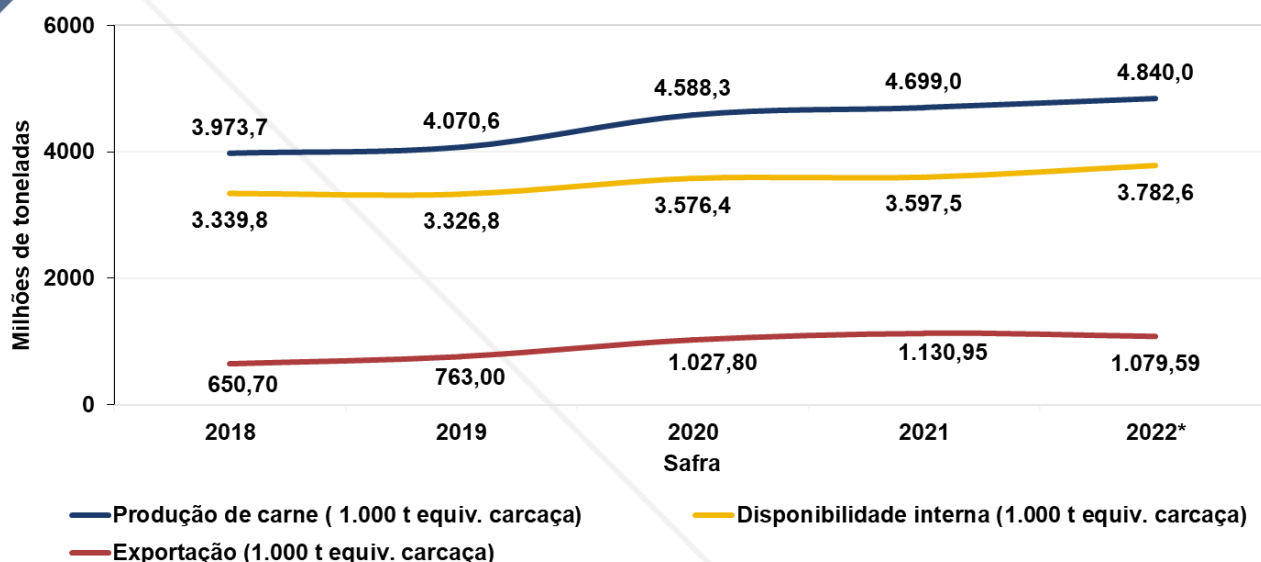


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

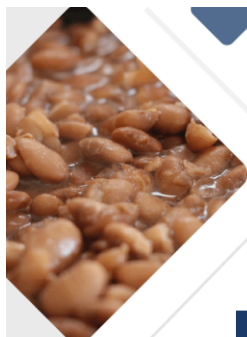
Estimativas	2020	2021	% anual
Produção	4.699,0	4.840,0	3,0%
Exportação	1.131,0	1.079,6	-4,5%
Disponibilidade Interna	3.597,5	3.782,6	5,1%
Disponibilidade per capita	16,9	17,6	4,4%

Fonte: Conab

- Os indicadores de oferta de carne suína apontam para um acréscimo 4,3% no mercado interno em 2023;
- Considerando os altos preços da carne bovina, observa-se a tendência de migração de parte do consumo per capita para a carne suína, indicando recorde desse consumo interno para 2023;
- Contudo, levando-se em conta um ciclo produtivo de cerca de 180 dias, o setor sempre tem dificuldades de ajuste da oferta no caso oscilação da demanda, tanto interna quanto externa.

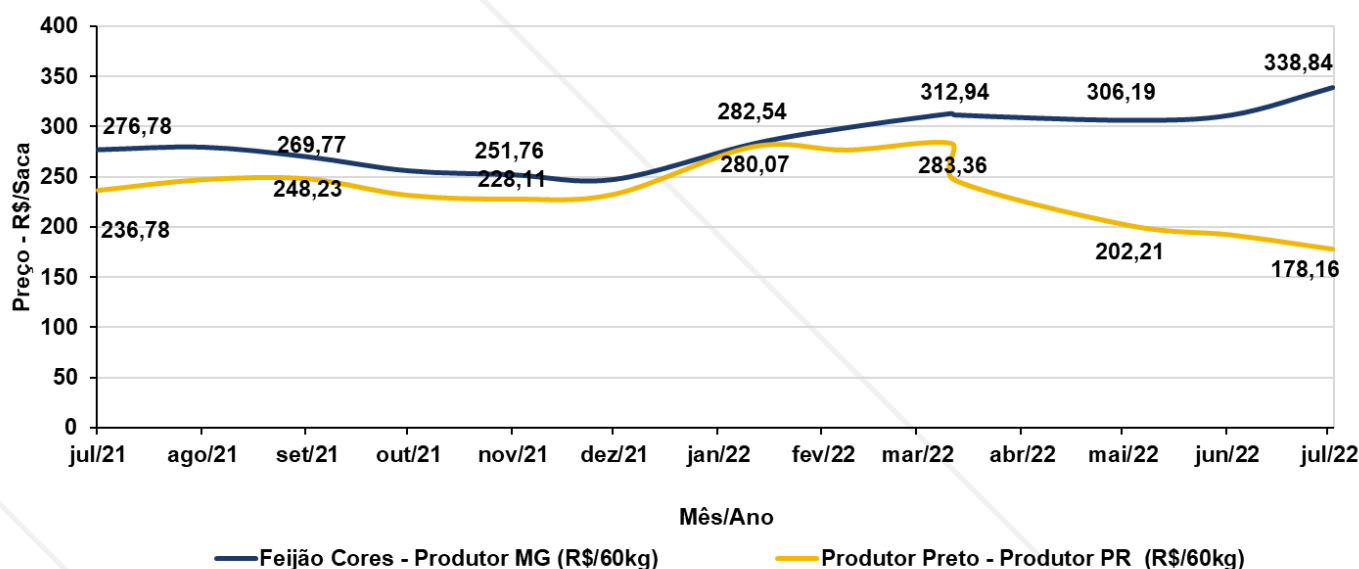
DESTAQUE DO ANALISTA

Com elevado nível de concentração das exportações para o mercado chinês e considerando a redução da demanda desse mercado, face a sua gradativa recuperação da produção afetada pela PSA, a sinalização para o setor produtivo brasileiro é de ajuste de oferta, considerando que o mercado interno não demonstra preferência pela proteína suína, optando por outras carnes concorrentes.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

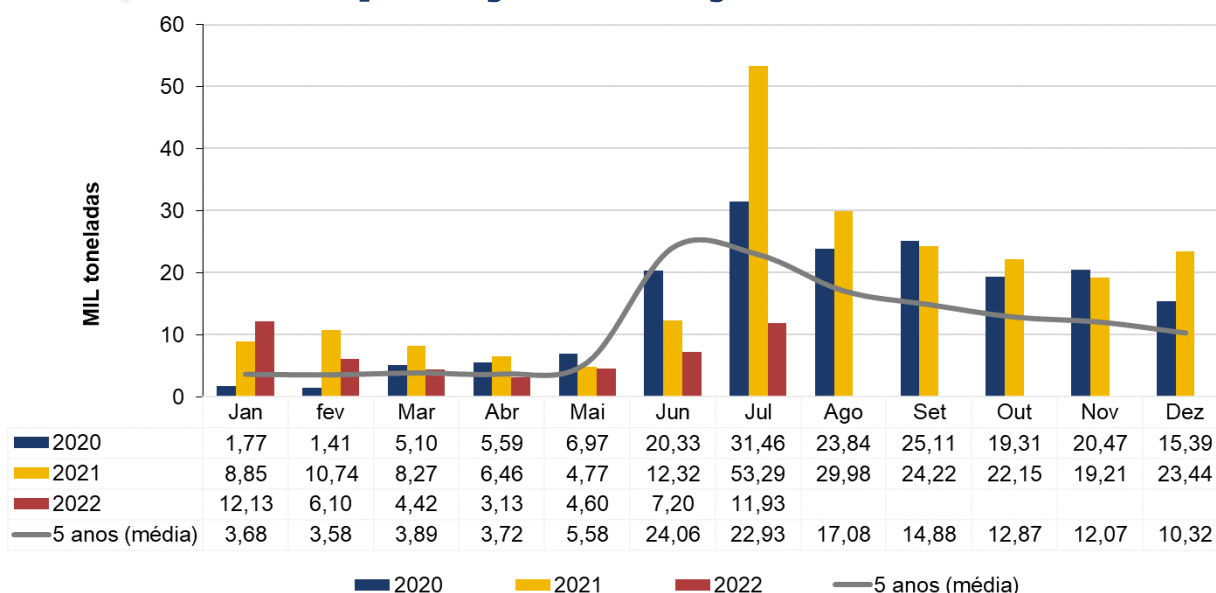
Tabela. Preço

Descrição	Jul/22	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	338,84	8,80%	22,42%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	178,16	-7,33%	-24,76%

Fonte: Conab

- Feijão cores segue com viés de baixa dos preços em função da comercialização do expressivo volume colhido na 2ª safra, e do avanço das colheitas da 3ª e última safra, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, onde as lavouras são conduzidas sob irrigação;
- Com a concentração da produção (comercialização) oriunda da 2ª safra, e boa parte das lavouras conduzidas no regime de irrigação, a expectativa é de amena queda de preço até início de setembro de 2022;
- Para o feijão preto, a maior quantidade colhida, acima da demanda interna, tem resultado em viés de baixa.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: M.E.

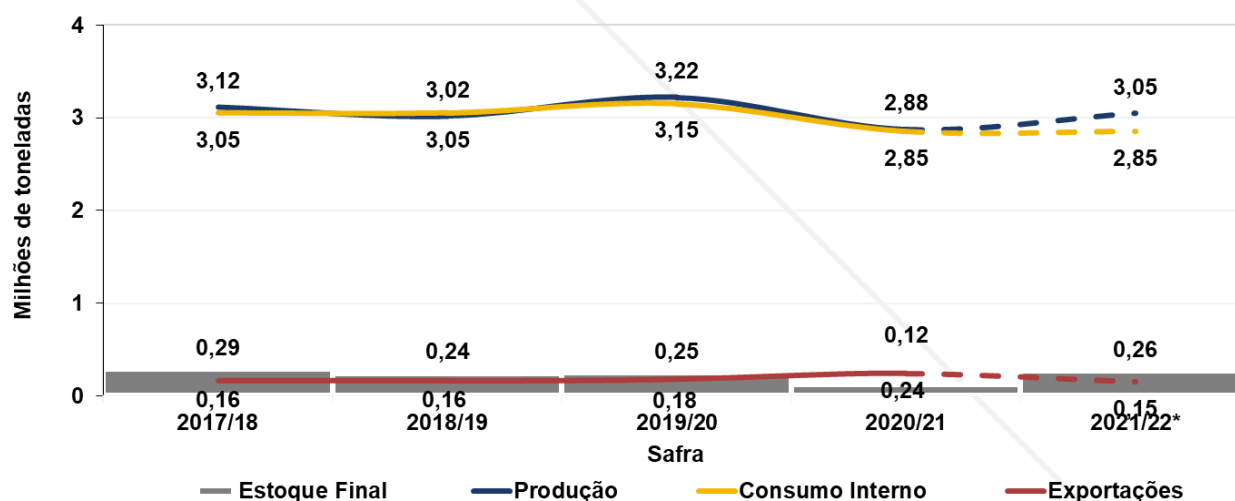
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/22	11,9	65,69%	-77,61%	-47,97%
Jan-Jul/2022	49,5		-52,71%	-26,58%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- Exportações seguem lentas no primeiro semestre, como é o usual no mercado. No segundo semestre, a perspectiva é de um volume exportado bem inferior ao registrado em 2021.
- A estimativa de menor área plantada no estado do Mato Grosso, aliada a problemas climáticos durante o ciclo da cultura, deverá impactar negativamente as vendas externas brasileiras.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Feijão

Estimativas	2021	2022		%	
		Jul/22	Ago/22	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	2,88	3,11	3,05	-2,1%	5,9%
Exportação	0,24	0,20	0,15	-25,0%	-37,6%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,12	0,28	0,26	-5,4%	123,1%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

- Significativa recuperação da produção da safra 2021/2022, após frustrações por estiagens ocorridas na safra anterior;
- Apesar do excesso de chuvas e ocorrência de geadas, a segunda safra de feijão, que é a maior em volume das três safras, terá bom volume colhido;
- Recuperação dos estoques de passagem em meio a boa produção interna, estabilidade do consumo nacional, e expressiva redução das exportações.
- As lavouras conduzidas no regime de sequeiro dependem do clima, e se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra contribuirá para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro.

DESTAQUE DO ANALISTA

A perspectiva é de queda dos preços, haja vista a iminente elevação da oferta nacional de feijão com a conclusão da colheita da segunda safra, maior em volume de produção dentre as três safras, e o avanço da colheita da terceira e última safra.

Embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas neste mês de agosto serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras se encontra nas fases de floração a colheita.

Espera-se uma menor pressão na demanda, em função do início da colheita na região Nordeste do país, e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que deve prosseguir até outubro.

Os preços estão em declínio, mas o mercado deve continuar bem ajustado e, caso ocorram quebras significativas no transcorrer da safra, não fica descartada a possibilidade de alta das cotações.

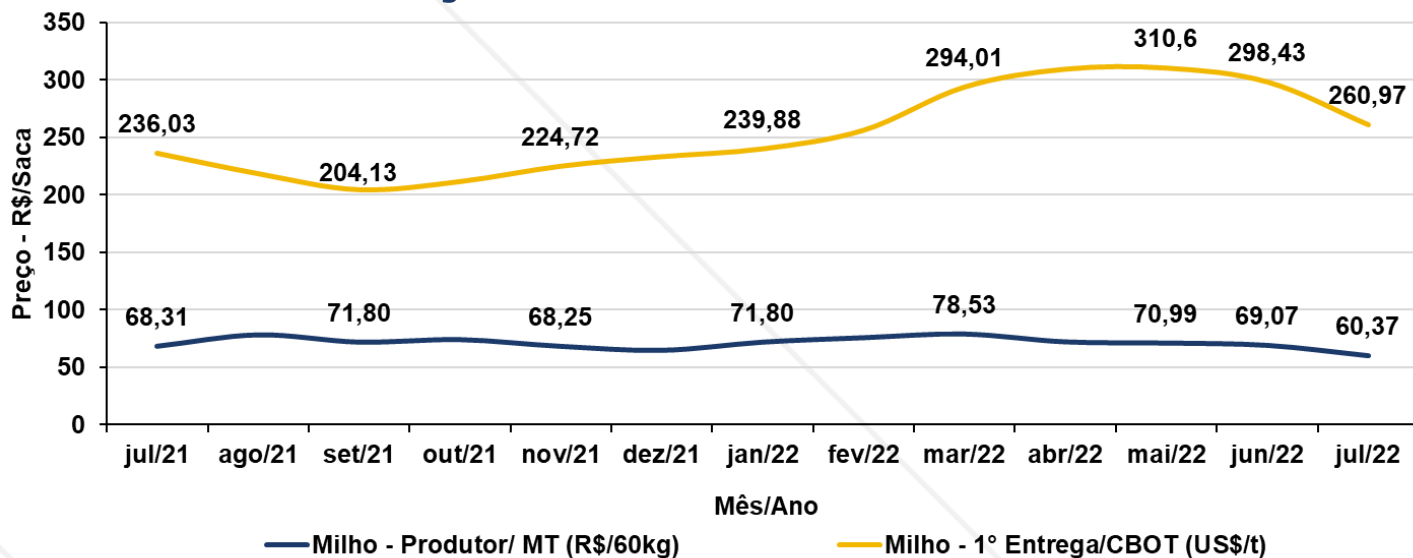
Notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo com uma maior oferta, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda.



MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

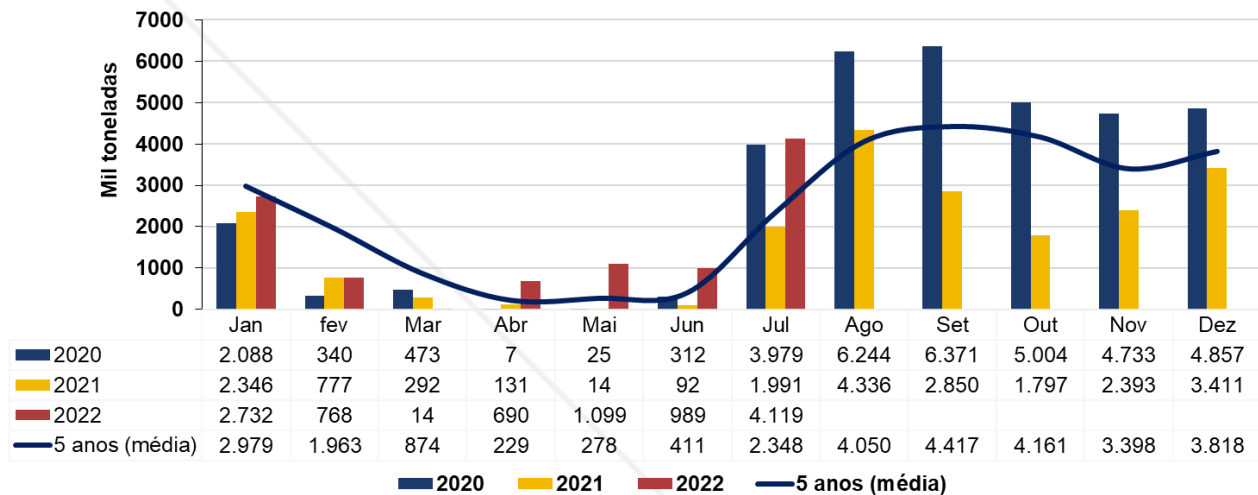
Tabela. Preço

Descrição	Jul/2022	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	60,37	-12,59%	-11,62%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	72,15	-9,89%	-18,84%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US\$/t)	260,97	-12,55%	10,57%

Fonte: CME e Conab

- A partir da evolução da colheita da segunda safra do milho, notou-se uma amena tendência de redução das cotações;
- O cenário internacional tem dado sustentação aos preços internos, com destaque para as incertezas climáticas nos EUA;
- Com o aumento da oferta nacional e menor capacidade de armazenamento de milho, em razão da soja ainda ocupar boa parte dos armazéns, nota-se um significativo aumento da disponibilidade de grão para comercialização no mercado físico.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: M.E.

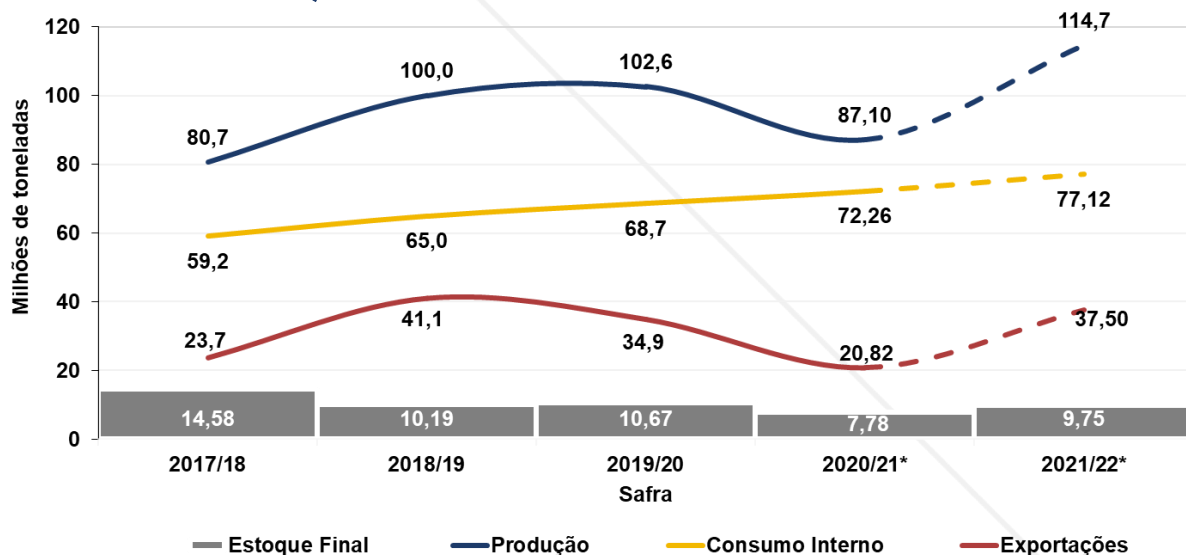
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/22	4.119	316,34%	106,83%	75,39%
Fev/22-Jul/22	7.681		132,94%	25,84%

Fonte: ME. Elaboração: Conab

- Com a evolução da colheita da segunda safra de milho no país, o volume exportado expande de forma significativa no mês de julho;
- Devido a maior disponibilidade do grão para o ano de 2022, a previsão é de forte incremento no total exportado pelo Brasil;
- Possível exportação de milho para a China deverá ser realizada de forma efetiva apenas nas próximas safras.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		% var	
		Jul/22	Ago/22	Mensal	Anual
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	87,10	115,66	114,69	-0,84%	31,68%
Exportação	20,82	37,50	37,50	0,00%	80,15%
Importação	3,09	1,70	1,90	11,76%	-38,53%
Consumo	72,26	77,19	77,12	-0,08%	6,72%
Estoque Final	7,78	10,46	9,75	-6,76%	25,29%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

- Recuperação produtiva nacional em meio ao forte incremento produtivo da segunda safra;
- Em meio a elevação da demanda para carnes e produção de etanol, o consumo de milho no Brasil segue consistente tendência de alta;
- Leve incremento dos estoques de passagem do setor, porém volume ainda se encontra abaixo dos níveis pré-pandemia.
- Apesar da significativa melhora produtiva nacional, o quadro de menor oferta no mercado internacional e incertezas acerca do abastecimento futuro no mundo deverão resultar em ameno viés de alta dos preços do grão no Brasil.

DESTAQUE DO ANALISTA

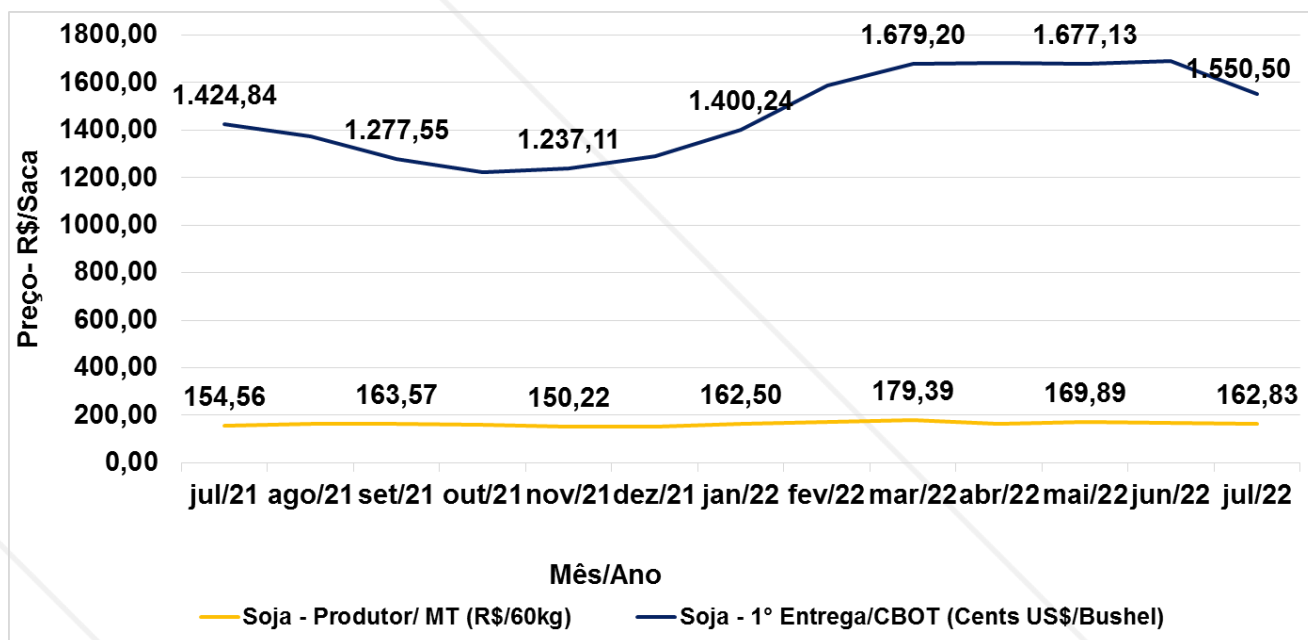
Com a evolução da colheita e consequente maior oferta nacional, os preços apresentaram viés de baixa no último mês de julho. Todavia, dados os fundamentos de mercado interno e externo, tal movimento de baixa não deve se manter de forma consistente, sendo prevista uma reversão próxima dos preços nacionais.



S O J A

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

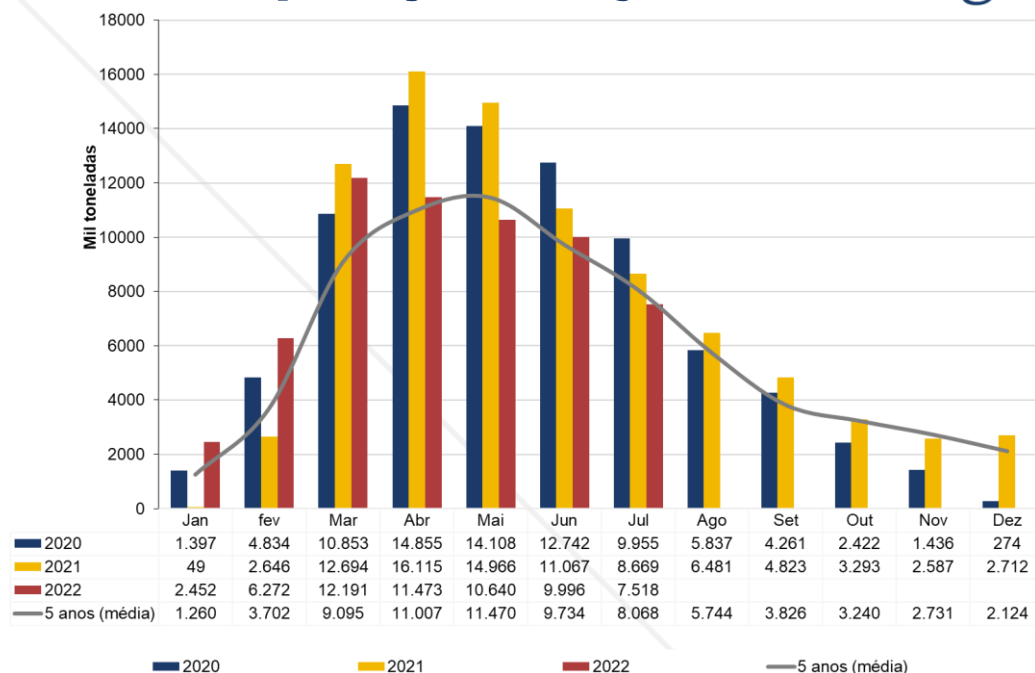
Tabela. Preço

Descrição	Jul/2022	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	162,83	-2,86%	5,35%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	170,82	-3,38%	12,77%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.550,50	-8,26%	8,82%

Fonte: Conab e CME Group.

- Preços nacionais em queda motivados por menores preços internacionais e redução dos prêmios de portos;
- Apesar dos preços internacionais em baixa, comercialização e exportações deram uma impulsionada este mês. Agricultor precisa desocupar armazéns para a entrada do milho 2ª safra;
- Exportações para a China continuam arrefecidas, China continua a comprar soja norte-americana.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: M.E.

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/2022	7.518	-24,79%	-13,28%	-6,82%
Jan-Jul/2022	60.541		-11,93%	11,42%

Fonte: M. E. Elaboração: Conab

- Na contramão do esperado pelo mercado, USDA eleva a produção americana no relatório de agosto;
- Demanda exportadora nos Estados Unidos continua a dar suporte aos preços internacionais já que relação oferta e demanda desse país continua baixa;
- Preços na bolsa de Chicago com baixa de -8,07% entre junho e julho, clima nos Estados Unidos continua a influenciar fortemente os preços internacionais.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2021	Safr 2022		%	
		Jul/22	Ago/22	2022	
	(a)	(b)	(c)	(c) - (b)	(c) - (a)
Produção	138.153	124.048	124.048	0	-14.105
Processamento	47.434	47.747	47.905	158	471
Exportação	86.110	75.232	75.232	0	-10.878
Estoques Finais	6.171	4.649	5.978	1.329	-193

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.9 – safr 2021/22, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2020/21 (a)	Safr 2022		(c) – (b)	(c) – (a)
		Jul/22	Ago/22		
		(b)	(c)		
Estoque Inicial	1.473	2.928	1.773	-1.155	300
Produção	36.504	36.476	36.682	206	178
Importação	4	5	5	0	1
Exportação	17.149	18.682	18.730	48	1.581
Vendas no Mercado Interno	17.905	18.507	18.507	0	602
Estoque Final	2.928	2.219	1.222	-997	-1.706

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.9 – safr 2021/22, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2020/21 (a)	Safr 2022		(c) – (b)	(c) – (a)
		Jul/22	Ago/22		
		(b)	(c)		
Estoque Inicial	415	124	124	0	-291
Produção	9.568	9.649	9.720	71	152
Importação	107	200	50	-150	-57
Exportação	1.651	1.800	2.100	300	449
Vendas no Mercado Interno	8.315	7.900	7.522	-378	-793
Estoque Final	124	273	272	-1	148

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.9 – safr 2021/22, 11º levantamento.

- IBGE divulga pesquisa de estoques do segundo semestre de 2021, com isso os estoques de passagem da safra 2020/21 passam a vigorar em 7,66 milhões de toneladas;
- Estimativa de esmagamentos da safra 2020/21 é reduzida para 45,93 milhões de toneladas, diminuindo a estimativa de óleo de soja para produção de biodiesel;
- Seguindo a metodologia de 2021 para 2022 a estimativa de produção de biodiesel com óleo de soja é reduzida;
- Com as elevadas exportações de óleo de soja de janeiro a julho de 2022 a estimativa de exportação desta commodity é aumentada para 2,1 milhões de toneladas.

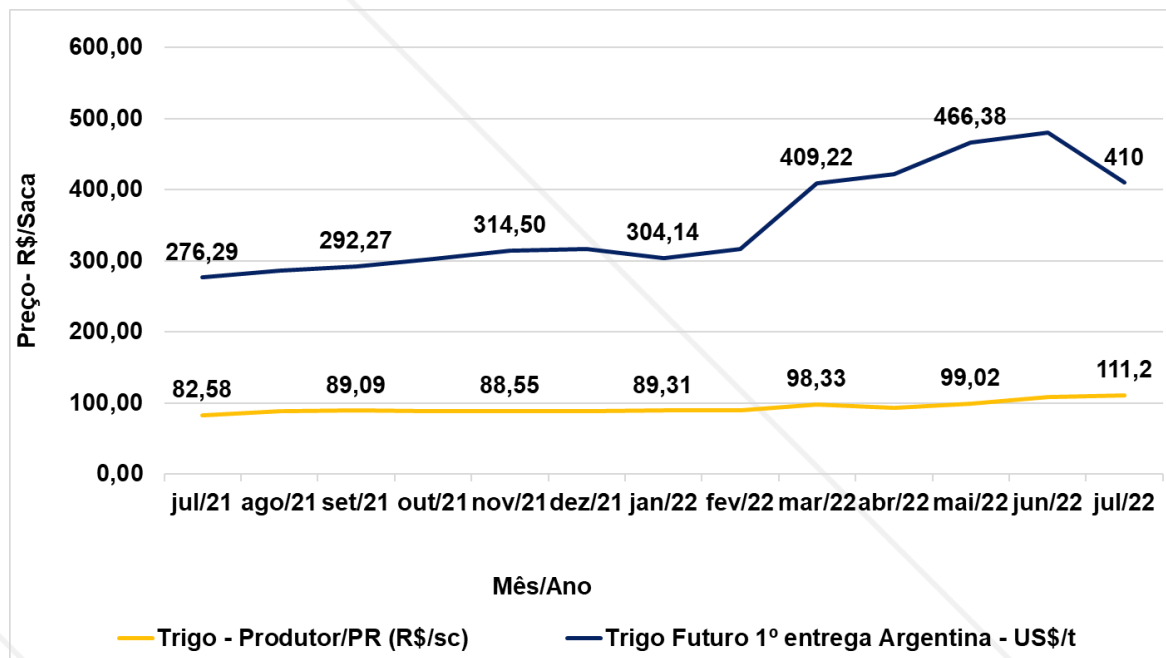
DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços internacionais devem continuar a oscilar bastante até a entrada da safra norte-americana; o mercado climático continua a orientar os preços internacionais. Além disto, o mercado internacional continua se preocupando com a fraca demanda chinesa, o que pode resultar em uma menor exportação tanto dos Estados Unidos quanto do Brasil nos próximos meses. Mas caso haja redução de produtividade e produção norte-americana, como esperado pelo mercado, a tendência é que os preços internacionais continuem elevados, afetando positivamente o mercado nacional.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



Fonte: Conab

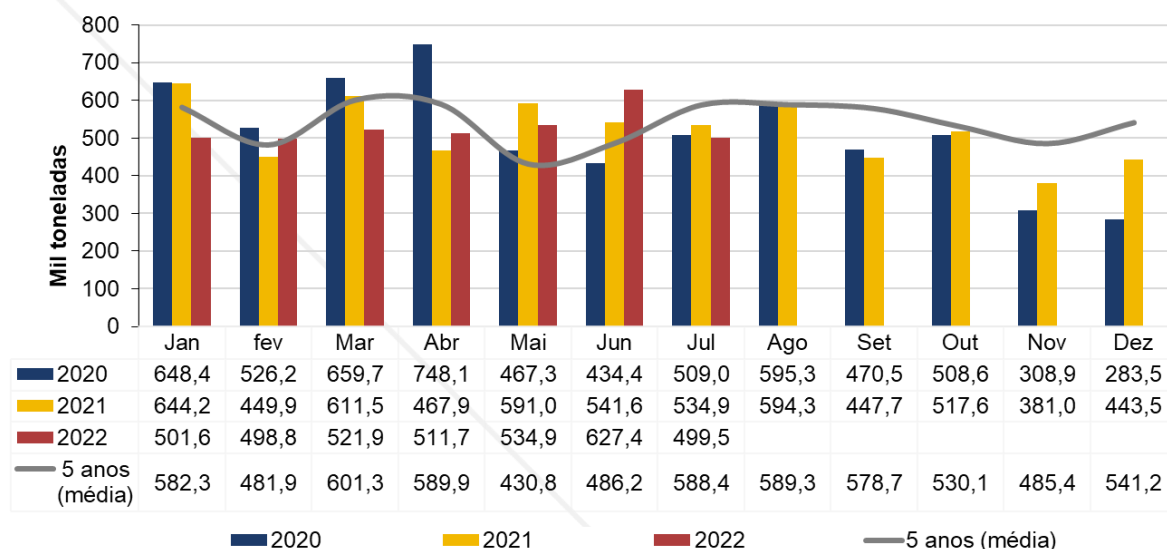
Tabela. Preço

Descrição	Jul/2022	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	111,20	2,78%	34,66%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	410,00	-14,54%	48,39%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	2294,53	-4,18%	53,45%

Fonte: Conab

- Atenções voltadas para os trabalhos de semeadura no Sul do país;
- Escassez de oferta interna impediu que ocorressem desvalorizações, como ocorreu no mercado internacional.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: M.E.

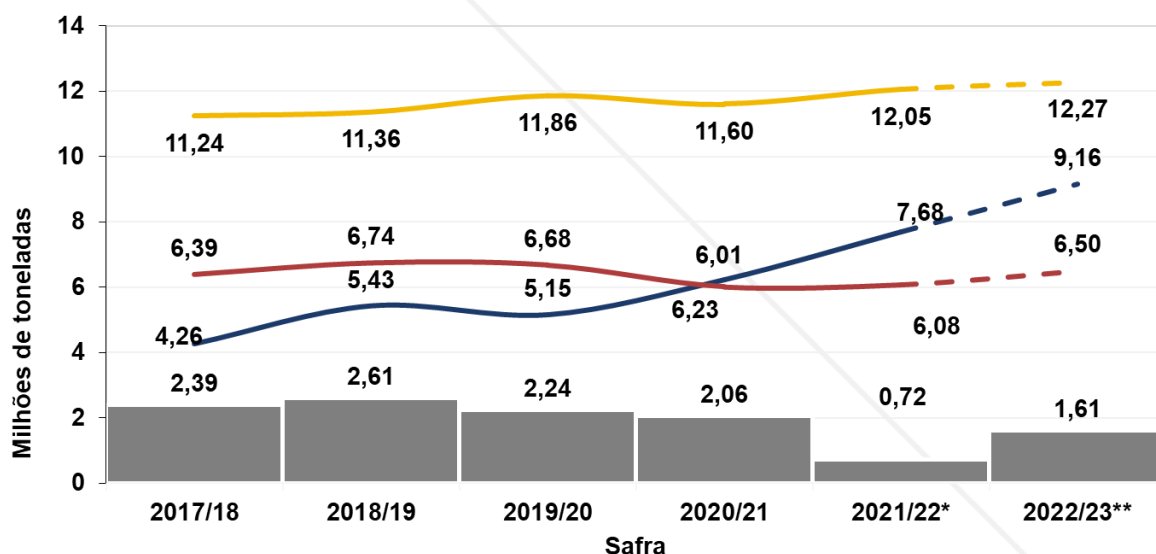
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Jul/22	499,50	-20,39%	-6,61%	-15,11%
Ago/21-Jul/22	6.080,00		-5,85%	-8,12%

Fonte: ME. Elaboração Conab

- Desvalorizações no mercado internacional pelo segundo mês consecutivo. Alta do dólar, divulgação pelo USDA de maiores estoques globais e incremento da oferta mundial com a colheita no hemisfério norte.
- As importações em julho somaram 499,5 mil ton, volume inferior ao mês anterior e à média dos últimos 5 anos, no entanto, a safra 2021/22 encerrou com 6.080 mil toneladas de trigo importados, praticamente o mesmo montante da safra anterior, que foi de 6.007,8 mil toneladas.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Estoque Final

Produção

Consumo Interno

Importações

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		Var. %	
		jul/22	ago/22		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	7,68	9,03	9,16	1,43%	19,29%
Importação	6,08	6,50	6,50	0,00%	6,91%
Exportação	3,05	2,50	2,50	0,00%	-17,90%
Consumo	12,05	12,27	12,27	0,00%	1,82%
Estoque Final	0,72	1,25	1,61	29,04%	123,09%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.9 – safra 2021/22, 11º levantamento.

- Safra 2021 consolidada;
- Exportações em patamares recordes;
- Revisão na moagem de safras anteriores segundo estoques finais do IBGE;
- Incremento na safra 2022/23 no que se refere à área, produção e produtividade.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com o início dos trabalhos de colheita no Paraná e a proximidade do começo da ceifa no Rio Grande do Sul e consequente aumento da oferta interna de uma safra recorde (estimada em mais de 9 milhões de toneladas de trigo), a tendência natural é de queda das cotações domésticas. O clima adverso e a ocorrência de geadas pode vir a alterar um pouco esse quadro, caso sejam confirmados danos devido às intempéries climáticas.

